

# Boletim do FMI

## MINISTROS DAS FINANÇAS AFRICANOS

### Secas e insegurança somam-se aos problemas decorrentes dos preços das matérias-primas — Ministros Africanos

*Boletim Digital do FMI*

16 de abril de 2016



Leito de lago seco no Mali. As secas cada vez mais frequentes em África contribuem para a pobreza e a insegurança (foto: Karen Kasmauski/Corbis)

- A descida dos preços das matérias-primas precipitou a quebra de mais da metade da receita de alguns países
- As graves secas e os problemas de segurança somam-se às pressões orçamentais
- Os países mais atingidos solicitam mais ajuda da comunidade internacional

**A descida vertiginosa dos preços das matérias-primas, a que se juntam condições de graves secas e o aumento da insegurança, estão a afetar profundamente muitos países, afirmaram os Ministros das Finanças Africanos durante as Reuniões de Primavera do FMI-Banco Mundial em Washington.**

Durante uma conferência de imprensa, os ministros de quatro países duramente afetados afirmaram que a fraca procura ao nível mundial está a causar graves danos às perspetivas de crescimento da região, obrigando a um ajustamento orçamental significativo.

O Chade perdeu mais de 60% das suas receitas orçamentais com a queda dos preços do petróleo. Segundo o Ministro das Finanças do país, Mahamat Allamine Bourma Treye, a insegurança na região do Lago Chade causada pelo Boko Haram e por um ramo do Estado Islâmico no norte despoletou um enorme fluxo de refugiados, agravando ainda mais as pressões sobre os recursos limitados do país.

“Esta situação de segurança gerou um novo problema, porque não temos mais condições de manter relações de comércio com os países vizinhos. Dispomos de uma vasta produção agrícola que normalmente é comercializada com Níger, mas agora a fronteira está hermeticamente fechada”, acrescentou Treye. “Até à altura, a ajuda prestada pela comunidade internacional tem sido significativa, mas ainda assim é insuficiente em face dos imensos desafios com que o Chade se confronta.”

#### **Impacto das alterações climáticas**

O Ministro das Finanças da Suazilândia, Martin Dlamini, disse que os efeitos das alterações climáticas geraram enormes desafios macroeconómicos para o país, observando que a frequência dos desastres naturais, como secas e enchentes, havia aumentado nos últimos anos.

“A Suazilândia, assim como muitos outros países da África austral, está hoje a enfrentar condições de graves secas, que afetam a agricultura — em especial a agricultura de subsistência e a pecuária —, interrompem o abastecimento de água e energia, alimentam a inflação e agravam as pressões orçamentais”, declarou Dlamini.

A Suazilândia enfrenta uma quebra de 30% nas receitas do comércio devido ao abrandamento na vizinha África do Sul, também parcialmente causado pelas secas.

A Ministra das Finanças de Burkina Faso, Rosine Sori-Coulibaly, referiu que uma estação de chuvas mais curta forçou o país a racionar o consumo de água, sobretudo para a agricultura.

“Somos um dos principais produtores de algodão da região, uma atividade que dá sustento a 2-3 milhões de pessoas”, disse Coulibaly, acrescentando que o país está também a sentir os efeitos da descida dos preços do algodão.

### **Em busca de assistência**

O Ministro das Finanças da Somália, Mohamed Aden Ibrahim, declarou que o país conta com recursos naturais em abundância, mas o seu potencial de desenvolvimento económico depende em grande medida da sua capacidade de administrar a dívida externa do país, que ascende a mais de USD 5 mil milhões.

“Não haverá crescimento real na Somália se este problema não for abordado”, afirmou Ibrahim. “Por este motivo, iniciamos uma aproximação com o FMI há três anos, e em julho de 2015 concluímos a primeira avaliação da economia do país em 26 anos. E há uma semana a Somália firmou também um acordo com o FMI que, esperamos, venha no futuro a abrir as portas para a disponibilização de recursos financeiros para nós.”

Ibrahim disse aos jornalistas que, após décadas de conflitos, a Somália está a trabalhar com afinco para reconstruir a sua economia e as suas instituições.

“Gostaria de pedir a todos aqui hoje que ajustem o foco das suas lentes. A Somália não é mais a Somália de 10 ou 20 anos atrás. O país está a evoluir, e trata-se de uma história positiva, uma história de progresso”, disse Ibrahim, acrescentando que aguarda com expectativa a realização de eleições presidenciais pacíficas e ordeiras ainda este ano.

### **Links relacionados**

[Somália: Primeira avaliação em décadas](#)

[Assista ao webcast](#)

[Página das Reuniões de Primavera](#)